

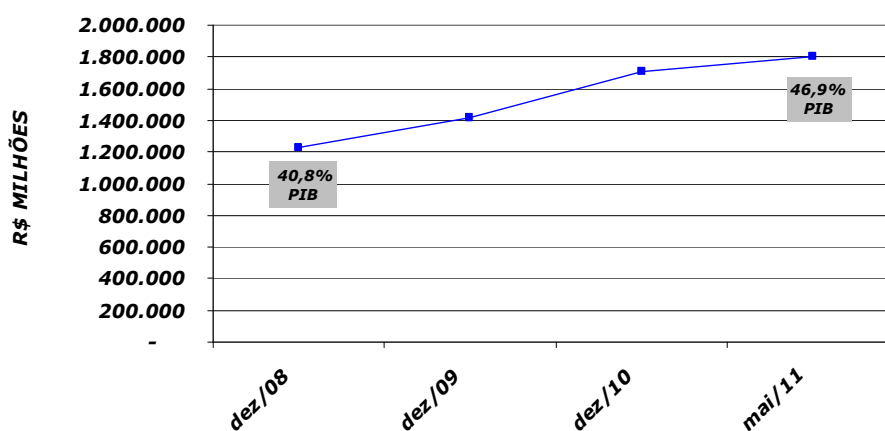
Julho/2011

Os primeiros meses de 2011 foram marcados pela ação do Governo em manter a inflação dentro da meta estipulada e pelas influências do cenário externo, em especial as tragédias no Japão, a economia norte-americana e as dificuldades nos sistemas financeiros de alguns países da zona do Euro. Além disso, pode-se perceber o reflexo das medidas macro prudenciais adotadas em dezembro de 2010 e das medidas

complementares em 2011 com especial destaque para o aumento da Taxa Selic com intuito de trazer a inflação para dentro dos limites. Mesmo assim, o crédito para investimento e consumo encontra-se em expansão ainda que em ritmo mais moderado. Os gráficos e comentários apresentados nesta edição de julho do Boletim de Crédito refletem e ilustram este cenário para os primeiros meses de 2011. Boa leitura.

1. VOLUME TOTAL DAS OPERAÇÕES

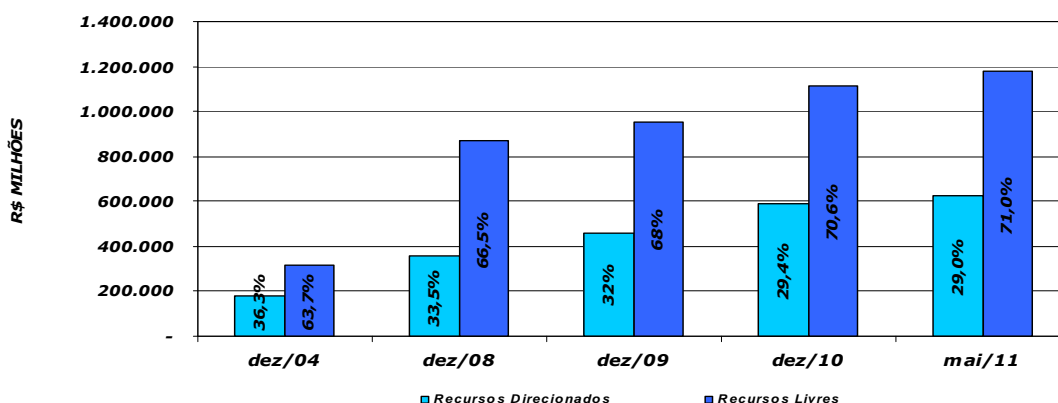
Não obstante o cenário de crédito atual compreender elevação de taxa de juros e aumento da inadimplência, o volume das operações de crédito concedidas pelo sistema financeiro no mês de maio/2011 manteve um comportamento de alta, influenciado pelo aumento da demanda pelas empresas. Dessa forma, o saldo das operações bancárias chegou a R\$1.804 bilhões em maio. Isso representa um crescimento de 1,57% no mês e de 20,4% em doze meses, o que remete a 46,9% a relação crédito/PIB.



Fonte: Banco Central

2. NATUREZA, DISTRIBUIÇÃO ORIGEM DO CRÉDITO

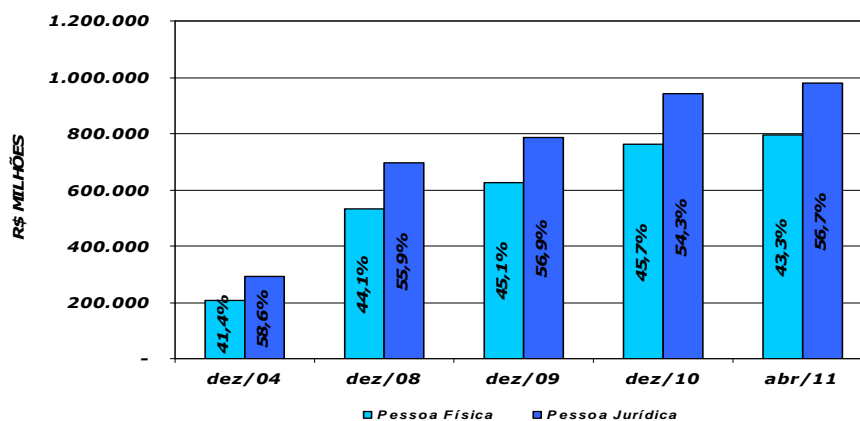
As operações oriundas de recursos direcionados somaram R\$ 624,9 bilhões em maio, um incremento de 25,2% em doze meses, ao passo que os recursos livres cresceram 18,0% nesse mesmo período, atingindo o saldo de R\$ 1.179,6 bilhões.



Fonte: Banco Central do Brasil

Para o gráfico abaixo, devido à sistemática do SCR – Central de Risco de Crédito do BACEN - os últimos dados disponíveis são de abril/2011. O valor destinado às pessoas físicas representou 43,3% do total, ou seja, R\$ 785,5 milhões e às pessoas jurídicas 56,7% do total, o que corresponde a R\$ 968,1 milhões. O maior incremento

ocorreu nas carteiras de pessoas jurídicas, especialmente pelo desempenho das operações de adiantamentos sobre contratos de câmbio (ACC), do financiamento de bens e, principalmente, de capital de giro, mesmo com as taxas de juros mais elevadas.



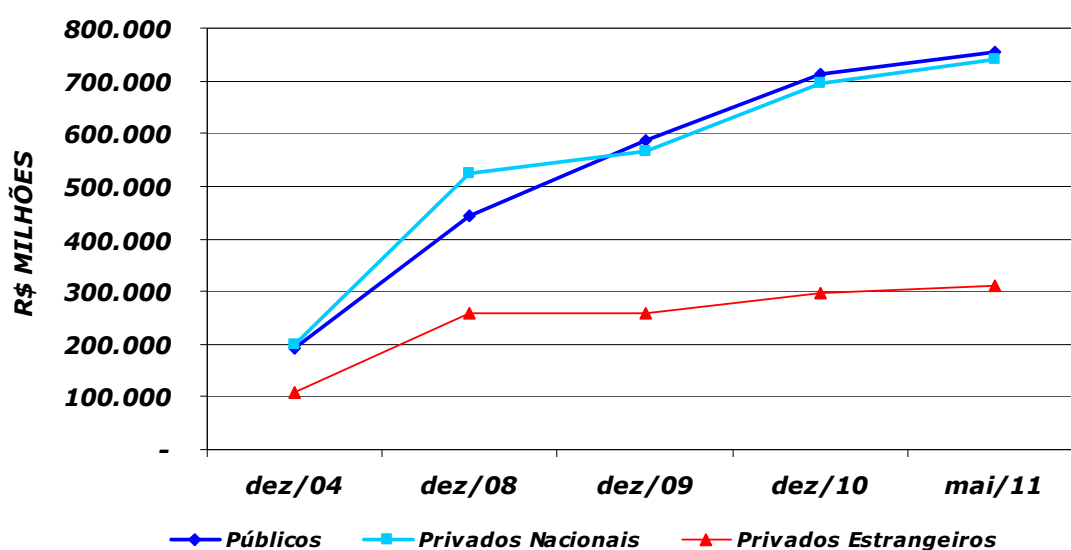
Fonte: Banco Central

Do ponto de vista da origem do crédito, a representatividade dos bancos públicos permaneceu estável em maio, respondendo por 41,8% da carteira total do sistema financeiro, sendo que a parcela relativa às instituições privadas nacionais foi de 41,0%, e a dos bancos estrangeiros 17,3%.

Em maio, com relação ao mês anterior, o maior incremento foi dos bancos privados nacionais com 1,8%, seguido dos bancos

estrangeiros 1,6% e, por fim, os públicos com 1,3%. No acumulado dos 12 últimos meses, o maior incremento foi dos bancos privados nacionais com 21,8% seguidos dos públicos com 20,5%.

Mesmo com essa pequena aceleração, os bancos privados nacionais ainda encontram-se distante dos níveis de participação apresentados antes de set/2008 quando sua participação era de 44,4% e dos bancos públicos de 34,2%.

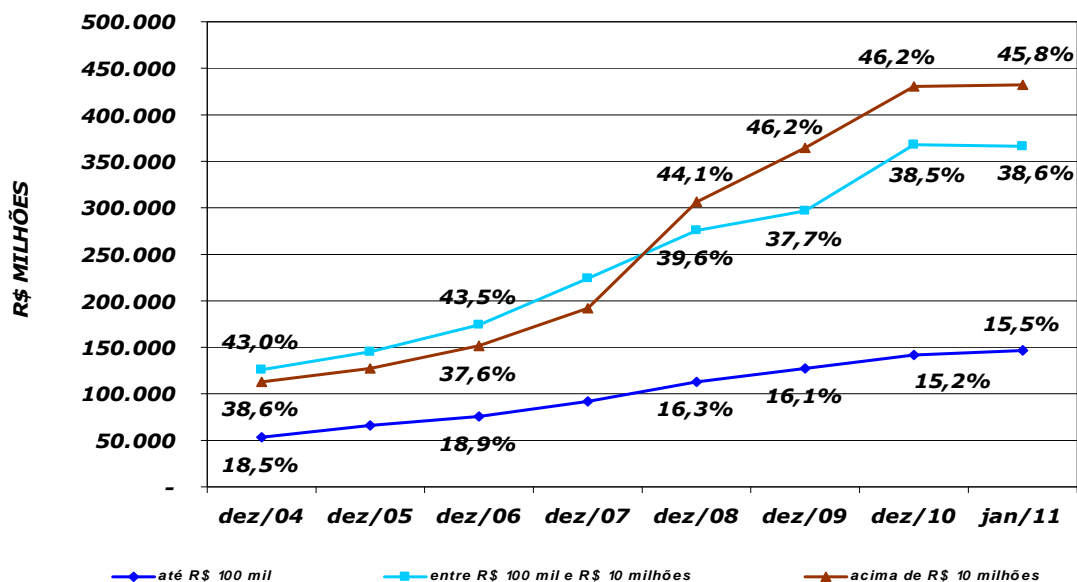


Fonte: Banco Central Brasil

3. OPERAÇÕES COM PESSOA JURÍDICA – TOTAL E MPES

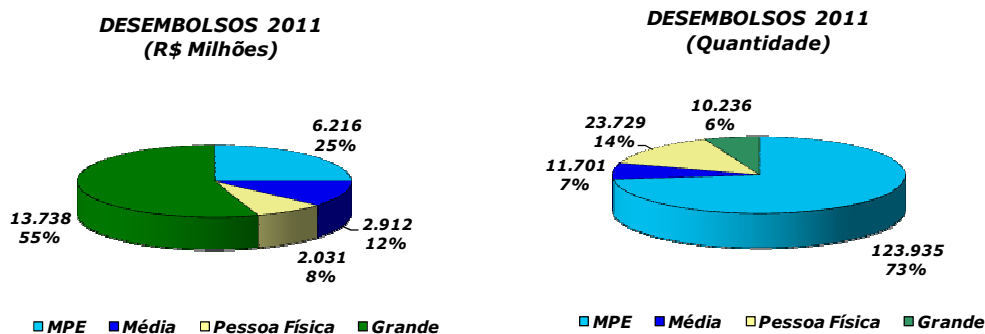
As operações contratadas com pessoas jurídicas até R\$ 100 mil atingiram o volume de R\$ 146,4 bilhões em abril/2011 (última informação disponível), o que representa um crescimento de 12,7% em doze meses. Esse desempenho é inferior ao registrado nas outras faixas de empréstimo apuradas pelo Banco Central do Brasil, que cresceram 24,4% (entre R\$ 100 mil e R\$ 10 milhões) e 22,3% (acima de R\$ 10 milhões). Apesar do volume de crédito na faixa de até

R\$ 100 mil ter aumentado, a participação relativa vem caindo devido à retomada do crédito para médias e grandes operações.



Fonte: Banco Central do Brasil

No que diz respeito ao crédito concedido para as MPEs por parte do BNDES, ainda não estão disponíveis as informações do 2º trimestre de 2011. Assim, seguem abaixo os gráficos referentes ao 1º trimestre de 2011 já divulgados.

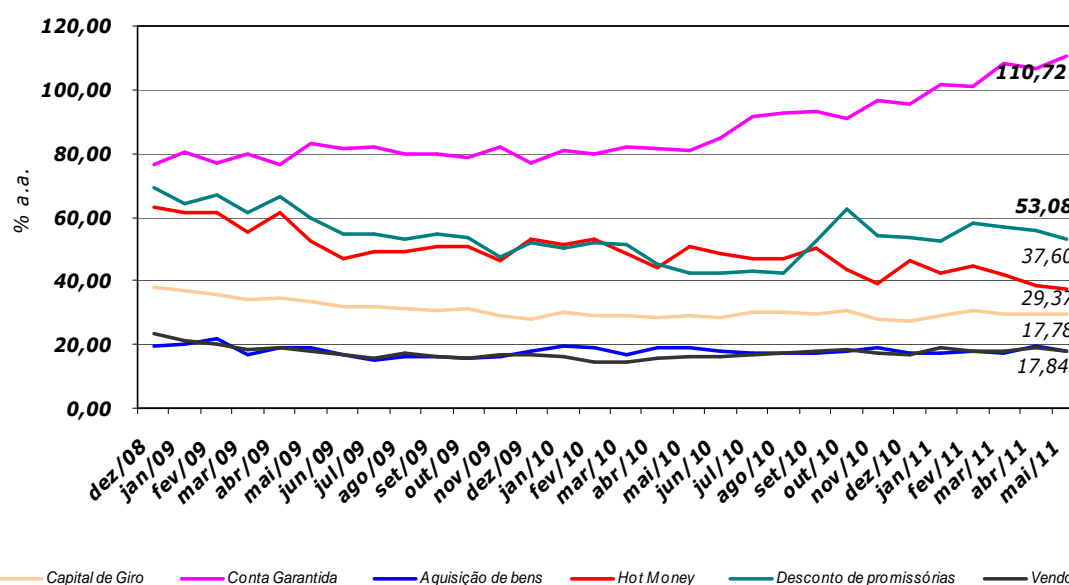


Os desembolsos do BNDES atingiram R\$ 24,9 bilhões no primeiro trimestre de 2011, um recuo de 2% na comparação com igual período do ano anterior. Entretanto, as liberações às micro e pequenas empresas (no padrão do BNDES) atingiram R\$ 6,2 bilhões em financiamentos, o que representa um crescimento de 35,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Para as operações com MPEs, que em março/2011 eram de R\$ 123,9 mil, registra-se um crescimento anual de 67,7%.

O Cartão BNDES continua sendo a principal ferramenta da instituição para o fomento do crédito às MPEs. Até março foram realizadas 98,2 mil operações, movimentando um total de R\$ 1,3 bilhão – cifra 81% superior à observada no mesmo período do ano anterior.

4. TAXAS DE JUROS – PESSOA JURÍDICA

As taxas de juros praticadas para as pessoas jurídicas tanto nas linhas de desconto de duplicatas, capital de giro como para aquisição de bens (investimentos), caíram em relação ao mês anterior. O crescimento da taxa de juros praticada na modalidade de Conta Garantida foi a mais acentuada aumentando em média 0,31% ao mês. Nos últimos doze meses a variação foi de 36,4 pontos percentuais.



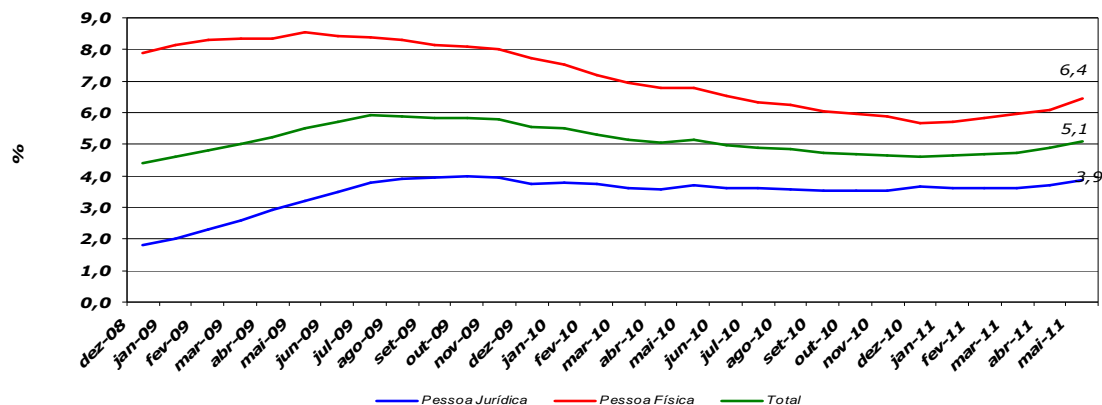
Fonte: Banco Central do Brasil

5. INADIMPLÊNCIA NO SISTEMA FINANCEIRO E PONTUALIDADE MPE

As taxas de inadimplência registraram alta no mês de maio, chegando a 5,1%, maior taxa de 2011. A inadimplência das pessoas físicas chegou a 6,4%, a maior deste junho/2010 e a de pessoas jurídicas foi de 3,9%, número não registrado desde novembro de 2009.

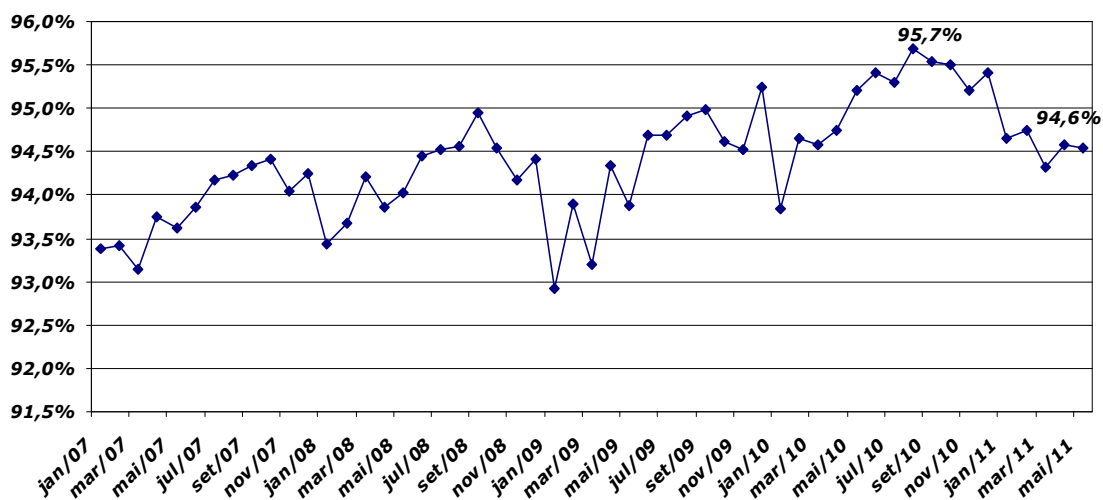
Boletim de Crédito

BOLETIM DO SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS



Fonte: Banco Central do Brasil

A pontualidade de pagamento das MPEs no mês de maio /2011, apesar de melhor do que a do mês de abril, mantém a média de 201, na casa dos 94% a 95%. Em maio, a cada 1.000 pagamentos realizados, 945 foram quitados à vista ou com um atraso máximo de sete dias (94,5% de pontualidade).



Fonte: Serasa Experian

Em maio as variações na pontualidade de pagamentos das MPEs foram pequenas e distribuídas da seguinte forma:

- ⇒ Indústria – queda de 0,1%, chegando em 94,9%;
- ⇒ Comércio - manutenção em 94,2%;
- ⇒ Serviços – aumento de 0,1%.